

# GUERRA ESPIRITUAL

## Guerra Espiritual: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Introdução ao Curso.
- II. As demandas da guerra.
  - A. Uma guerra implica muitas demandas.
  - B. A demanda por unidade.
  - C. A demanda por obediência.

### AULA Nº 2:

- II. As demandas da guerra.
  - D. Demanda por sofrimento e sacrifício.
  - E. Demanda por coragem e compromisso.
  - F. Demanda por conhecimento do inimigo.
- III. As armas e a armadura do soldado:
  - A. Os preparativos essenciais para uma batalha espiritual.

### AULA Nº 3:

- III. As armas e a armadura do soldado:
  - B. As armas de defesa da guerra espiritual.

### AULA Nº 4:

- III. As armas e a armadura do soldado:
  - C. As armas de defesa da guerra espiritual.

### AULA Nº 5:

- IV. Experiências de missionários com a guerra espiritual.
  - Avaliação.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## **Guerra Espiritual : Avaliação**

### **Perguntas possíveis de 20 valores**

- 1) Discuta a demanda por unidade na guerra espiritual (págs. 286,287).
- 2) Qual é a maior defesa de todas na guerra espiritual? Explique o significado dessa defesa (pág. 297).
- 3) Baseando-se em Mt 4:4-10, mostre como o uso da Palavra de Deus torna o soldado cristão cada vez mais forte (pág. 301).

### **Perguntas possíveis de 10 valores**

- 1) Satanás está na ofensiva ou na defensiva? Mencione uma passagem bíblica na sua mensagem (pág. 288).
- 2) Qual é a maior arma ofensiva e a maior arma defensiva do soldado cristão (págs. 291, 292)?
- 3) Quais são as quatro actividades principais que constituem uma vida cristã dinâmica? Mencione uma passagem bíblica (pág. 293).
- 4) Explique a importância da pureza para um soldado cristão utilizando Mt 5:8 (pág. 296).
- 5) Defina a palavra “lutar” em Ef 6:12 (pág. 298).
- 6) Utilize uma passagem bíblica para mostrar a ligação entre o ministério de libertação e o Espírito Santo (pág. 303).

# GUERRA ESPIRITUAL

## I. Introdução ao curso.

Notas -

### A. Guerra espiritual e missões.

1. O que o diabo mais detesta é a propagação do evangelho. O propagação do evangelho é o que converte o homem (a quem o diabo odeia) e reconquista o reino para Deus (a quem o diabo odeia ainda mais).
2. Portanto, a guerra espiritual e as missões caminham naturalmente juntas. Os missionários que não estejam preparados para a guerra espiritual estão a correr um grande risco. Os missionários que estejam preparados para a guerra espiritual podem ser usados para grandes vitórias.

#### **Ilustração do autor**

Segue-se uma carta de um missionário que trabalhou nas selvas da Nova Guiné. Ele escreveu estas palavras aos seus amigos no seu país natal:

Que bom é estar no meio da luta, derrubando as armaduras mais fortes de Satanás que nos ataca com a depressão, desilusão, difamação e doenças. Já sabemos que Satanás não perde tempo com os que não estão comprometidos e que ataca com mais força aos que o atacam primeiro. Os seus golpes são tão fortes como os que lhe desferimos. Quando estamos doentes, com febre e sem ânimo, quando algumas pessoas que evangelizámos se desviam ou quando descobrimos que alguém que parecia demonstrar interesse pelo evangelho nos estava a apunhalar pelas costas, quando a nossa correspondência demora a chegar, quando os nossos amigos não nos escrevem; será esta a altura para nos lamentarmos? Claro que não! Pelo contrário, é altura para gritarmos “aleluia!”. Com isto, estaremos a dar um golpe mortal a Satanás. São estes os momentos em que os anjos estão na expectativa para ver se nos rendemos ou lutamos até vencer. Glória a Deus! Não nos renderemos.

**Insira a sua ilustração:**

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## B. O conteúdo deste curso.

Comentário do autor:

Nós estamos numa guerra espiritual. Tentaremos, neste curso, preparar-nos para esta guerra. Tentaremos aprender a ser melhores soldados de Cristo, o nosso Comandante.

1. O curso dividir-se-á em três secções.
  - a. As demandas da guerra;
  - b. As guerras e a armadura de um soldado;
  - c. Experiências reais de missionários.
2. Durante todo o curso se deverá ter em mente que participar em guerras espirituais é uma actividade essencial a todos os cristãos, mas principalmente aos missionários. De facto, trata-se de uma actividade para qualquer pessoas que esteja disposto a penetrar no território do inimigo através da divulgação do evangelho.
  - a. No final do curso, mencionaremos algumas experiências vividas por missionários com o objectivo de promovermos um debate relativo a certos aspectos da guerra espiritual.
  - b. É frequente os missionários enfrentarem guerras espirituais por duas razões.
    - 1) Eles encontram-se na linha da frente das batalhas, sendo atacados mais vezes.
    - 2) Em muitos campos missionários (em áreas mais remotas e primitivas), as forças satânicas são muito mais óbvias. Bruxarias e cultos pagãos tornam a guerra espiritual muito mais visível do que nos países ocidentais.

# GUERRA ESPIRITUAL

## II. As demandas da guerra.

Notas -

### A. A guerra traz muitas demandas.

#### 1. A realidade da guerra.

- a. Está a acontecer uma guerra espiritual, ainda que o nosso tipo “confortável” de cristianismo não o reconheça. Esta guerra é real e constante. Mas é estranha a tantos cristãos que vivem vidas confortáveis e facilitadas. Este facto é coerente com as palavras de Paulo em 2Tm 2:3: “Sofre...comigo as aflições, como bom soldado de Cristo.”
- b. Até certo ponto, é possível para um cristão evitar esta guerra. Se ele não incomodar o inimigo, então poderá viver (por algum tempo) como se esta guerra não estivesse a acontecer. Porém, o inimigo acabará por derrotá-lo por não estar preparado.

1) Como soldados, cada cristão precisa decidir-se conscientemente a participar na guerra espiritual. A nossa motivação para tal deve ser agradar o nosso Comandante.

2) Ouça o que Paulo diz em 2Tm 2:4:

“Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra;”

- 2. Esta secção toma como base o pressuposto que aceitamos a realidade da guerra espiritual e enumera algumas demandas básicas que esta realidade impõe a cada cristão.

Ponto para discussão

Discuta o que aconteceria se você vivesse numa região em guerra, mas tentasse ignorá-la e viver como se a guerra não existisse. O que acontece quando os cristãos fazem o mesmo relativamente à guerra espiritual?

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## B. A demanda por unidade.

1. A maneira mais certa de um exército perder uma batalha é estar dividido contra si mesmo. Como disse Jesus: “E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir” (Mc 3:25).
  - a. Há força na unidade (ver Ec 4:9-12).
  - b. Uma estratégia eficaz numa guerra é dividir o inimigo.
    - 1) Satanás utiliza muitas vezes esta estratégia contra o seu inimigo, a Igreja.
    - 2) Infelizmente, muitas vezes a Igreja não faz nada para impedir que tal aconteça.
2. É durante as guerras que temos visto a unidade entre aqueles que, de outra forma, não poderiam unir-se.

### Ilustração do autor

Os Estados Unidos e a União Soviética foram aliados durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. Inimigos que não se poderiam unir de outra forma, encontraram a unidade em meio à guerra.

Insira a sua ilustração:

# GUERRA ESPIRITUAL

- a. Conflitos entre cristãos são, até certo ponto, resultado de uma falta de reconhecimento da guerra espiritual que existe entre Satanás e a Guerra.
- b. Frequentemente, descobrimos que, onde a guerra é mais óbvia, os cristãos acham mais fácil unirem-se.

Notas -

## Comentário do autor:

Este princípio de unidade é uma das primeiras coisas que eu observei como missionário. Havia muito mais unidade entre os diferentes tipos de cristãos. Eles não tinham alternativa. A guerra era muito próxima. Os cristãos viam como precisavam uns dos outros.

Este mesmo princípio pode ser visto em áreas onde há perseguições. Os cristãos que sofrem perseguições tendem a não ter problemas de unidade.

- c. Poderíamos dizer que, numa guerra, há uma demanda por unidade, e que a unidade exige que se reconheça claramente a guerra.

## Ponto para discussão

Quem é o seu inimigo? Você vê outras igrejas em crescimento ou com doutrinas diferentes da sua como seus inimigos? O que aconteceria se deixássemos de lado as diferenças e uníssemos as nossas forças contra Satanás?

### C. A demanda por obediência.

1. A demanda por obediência está intimamente relacionada com a demanda por unidade. Um líder de um exército não pode ser bem sucedido se os seus soldados não obedecerem as suas ordens.
2. Satanás conhece este princípio. Ele sabe que não pode ser bem sucedido se os soldados de Cristo estiverem a obedecer-Lhe.
3. A vitória depende da nossa cooperação com a direcção do Espírito. Não depende das falhas de Satanás. Depende do facto de a Igreja escutar a voz do Vencedor (Jesus Cristo). As mãos de Satanás estão amarradas. Se formos obedientes ao Senhor, ele nada poderá fazer para nos parar.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

4. Como cristãos, estamos na ofensiva. Satanás está na defensiva.
  - a. Note-se que em Mt 16:18 Jesus se refere às PORTAS do inferno. As portas são uma estrutura de defesa. A única estratégia do inferno é tentar fazer com que nos derrotemos uns aos outros.
  - b. Satanás tenta fazer com que nos derrotemos:
    - 1) Fazendo com que não tenhamos consciência da guerra à nossa volta (oferecendo-nos uma vida espiritual confortável e facilitada).
    - 2) Promovendo a desunião dentro do exército de Deus.
    - 3) Promovendo a desobediência ao General do Exército.

Ponto para discussão

O que acontece aos soldados que se recusam a obedecer às ordens do seu comandante para avançar contra o inimigo numa batalha?  
Relaciona este conceito à vida cristã e debata.

## D. A demanda por sofrimento e sacrifício.

1. Por que razão um soldado tem de sofrer? Porque está no **SERVIÇO ACTIVO** (ver 2Tm 2:3, 4).

### Comentário do autor:

A guerra não é agradável. Os soldados não comem em pratos caros. Não dormem em quartos com ar-condicionado, com serviço de quarto e TV.

- a. Um certo general disse: “A guerra é um inferno”. Para o cristão, a guerra é a luta contra o inferno.
- b. A guerra não implica uma vida confortável (ver Lc 6:24-26). Implica, sim, sofrimento e sacrifício (ver 2Tm 3:12). Era isto o que Paulo queria dizer em 2Tm 2:3, 4.



# GUERRA ESPIRITUAL

2. Quais são as implicações destas ideias relativamente à nossa maneira de viver? De que forma um país em guerra gasta o seu dinheiro? Será que o gasta em prazeres? Ou somente naquilo que é essencial à guerra?

Notas -

## Comentário do autor:

É normal ouvir um cidadão de um país em guerra dizer: “Temos de fazer sacrifícios porque nos encontramos em guerra”. Quanto mais não deverão os cristãos dizer e praticar estas palavras?

3. Alguém disse uma vez que uma fé que nada custa, nada vale.
- a. O evangelho é gratuito. Não podemos obter o acesso ao céu pelos nossos próprios esforços. Todavia, é-nos custoso porque tentamos manter o que não nos pertence. Tentamos agarrar-nos às nossas vidas e aos nossos desejos, em vez de abdicarmos dos mesmos por causa da guerra. Os soldados têm de sofrer. É a natureza da guerra.
  - b. Paulo afirmou que a sua posição como soldado era válida por causa dos seus sofrimentos (ver 1Co 4:9-13 e 2Co 11:23-28).
    - 1) Note-se como Paulo encorajava os soldados coríntios (tal como encorajou Timóteo em 2Tm 2:3, 4) a imitá-lo (1Co 4:16).
    - 2) Devemos perguntar-nos: “Estamos a imitar Paulo que imitou Cristo?” “Estamos a viver como soldados em guerra ou como civis que não participam?” Lembre-se: somente os soldados recebiam medalhas. Os civis apenas aplaudem os soldados!

## Ponto para discussão

Discuta o princípio do sacrifício e sofrimento durante a guerra relativamente ao nosso quotidiano e administração dos nossos bens.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## E. A demanda por coragem e compromisso.

1. Um soldado está comprometido com o seu general e com os outros soldados. Se ele não estiver comprometido, então acabará por destrair-se.
  - a. Portanto, Paulo disse a Timóteo para não se embaraçar com negócios desta vida (2Tm 2:4).
  - b. O soldado cristão deve manter os olhos fixos no seu General (Hb 12:2). Poderemos observar que, no contexto de Hb 12:2, somos novamente exortados a deixar “todo o embaraço e o pecado que de tão perto nos rodeia” (12:1).
    - 1) Ainda que o mundo diga que é fanatismo, o soldado cristão deve ter apenas uma coisa na sua mente.
    - 2) Ele jamais deverá distrair-se na sua comunicação com o General (ver Pv 3:5, 6).
2. Os soldados são corajosos. Eles não podem fugir quando o inimigo avança. A sua armadura não tem protecção para as costas (ver Ef 6:13-18). Nada foi feito a pensar numa retirada, pois a retirada é inaceitável.
  - a. De facto, se o que está escrito em Rm 8:37, Rm 8:31, Fp 4:13, 1Jo 5:4, Tg 4:7 é verdade, então não há razão para retiradas.
  - b. O soldado cristão só tem valor se não olhar para trás (Lc 9:62).

Ponto para discussão

Discuta a relação entre coragem e confiança no Senhor. Como desenvolvemos e aumentamos a nossa coragem?

### Comentário do autor:

Há também uma demanda por conhecimento do nosso inimigo. O curso MOTMOT intitulado **Anjos e Demónios** mostra como é importante não desconhecermos o nosso inimigo. A ignorância leva à destruição. Devemos conhecer o nosso inimigo e a sua maneira de actuar para estarmos preparados para o combater.

# GUERRA ESPIRITUAL

## III. As armas e a armadura do soldado.

Notas -

### Comentário do autor:

Somos chamados a combater na guerra (2Co 10:3-5). Ser cristão é ser um soldado. Isto pode ser difícil de entender, principalmente para quem está inserido num cristianismo ocidentalizado.

Devemos dar atenção a algumas palavras utilizadas por Paulo em 2Co 10:3-5. Ele utiliza palavras como **MILITAMOS**, **MILÍCIA**, **ARMAS**, **DESTRUIÇÃO**, **DESTRUINDO** e **LEVANDO CATIVO**.

Nada disto soa como um tempo de paz. É tempo de guerra!

### A. Os preparativos essenciais para uma batalha espiritual.

1. Não podemos começar a discutir sobre guerra espiritual sem antes reconhecermos e aceitarmos o facto bíblico de que estamos em guerra. O inimigo é real e está a atacar. Sim, é tempo de guerra, e somos chamados a ser soldados em guerra.
2. Um soldado veste a sua armadura quando está a preparar-se para a batalha.
3. Quando um soldado vai para o campo de batalha, leva as suas armas.
4. Enquanto está na batalha, o soldado cristão tem consciência de que representa o exército dominante e vitorioso.
5. O soldado cristão tem de saber que a sua batalha é simultaneamente ofensiva e defensiva.
  - a. A ofensiva.
    - 1) De acordo com o Novo Testamento, os cristãos têm a capacidade para expulsar demónios (ver Mc 16:17).
    - 2) A principal arma ofensiva é a palavra de comando no nome de Jesus.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

b. A defensiva.

- 1) É também provável que os cristãos sejam atacados pelo diabo (ver 1Pe 5:8, 9).
- 2) A principal arma de defesa é uma vida cristã sincera e dinâmica.

## **Comentário do autor:**

As secções seguintes apresentam as nossas armas de defesa (defensivas) e de ataque (ofensivas) da guerra espiritual.

A nossa principal arma de defesa: Uma vida cristã dinâmica.

- Vida cristã conforme mencionada em At 2:42.
- Justiça e pureza.
- Morte para o 'Eu'.

A principal arma de ataque (ofensiva):

- A Palavra de Deus.
- A autoridade do crente.
- O nome de Jesus Cristo.

## **B. As armas de defesa da guerra espiritual.**

1. Uma vida cristã dinâmica (segundo At 2:42).

## **Ilustração do autor**

Um bom treinador desportivo sabe que um bom ataque depende de uma boa defesa. A melhor defesa do cristão é a sua vida cristã (ou o seu testemunho).

## **Insira a sua ilustração:**

# GUERRA ESPIRITUAL

- a. Segundo Actos 2:42, há quatro actividades importantes na construção de uma vida cristã dinâmica.
  - 1) Bom ensino e estudo bíblico.
  - 2) Comunhão.
  - 3) O partir do pão.
  - 4) A oração.
- b. Bom ensino e estudo bíblico.
  - 1) Em tempo de guerra, não há desculpa para a ignorância. Numa altura de guerra, a ignorância é suicídio. O inimigo não respeitará a resposta: “Eu não sabia”.
  - 2) A doutrina correcta é como a pedra fundamental do muro de um forte.
  - 3) Ensino bíblico, estudo bíblico e aprendizagem da Bíblia são actividades essenciais ao soldado cristão. Sem elas, ele não estará preparado para se defender.
- c. Comunhão.
  - 1) Há força nos números (quantidade) (ver Ec 4:12). Há força na unidade. Há fraqueza no isolamento e na separação.
    - a) Um soldado que está separado do seu pelotão durante um batalha encontra-se em grande perigo.
    - b) O mesmo pode dizer-se do soldado cristão. Os alvos mais fáceis de Satanás são cristãos que não estão em comunhão com outros.
    - c) Portanto, em 1Co 5:5, lemos que tirar alguém da comunhão é “entregá-lo a Satanás”.
  - 2) A unidade é uma das maiores defesas do soldado cristão. Não tente lutar sozinho. Lembre-se: A Igreja é chamada de Exército de Deus, não ‘soldado de Deus’.

Notas -

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

d. O partir do pão.

1) Os sacramentos.

- a) A Santa Ceia e o Baptismo certamente fortalecem a defesa de qualquer soldado cristão.
- b) Os sacramentos proporcionam uma maneira de os soldados se identificarem com o seu General, podendo demonstrar a sua fidelidade ao General. Fazendo isto, o soldado reforçará o seu compromisso e, portanto, a sua defesa.

2) O significado de eucaristia.

- a) Eucaristia - A Ceia do Senhor - refere-se à acção de graças. Aponta para as actividades do louvor e da adoração.
- b) O louvor e a adoração são uma parte importante da defesa do cristão. O diabo e os seus demónios não suportam ouvir e permanecer no meio do louvor a Deus.
  - (1) Considere as possíveis implicações de Ex 17:8-13 com respeito a este ponto.
  - (2) Considere ainda as implicações da prática do Velho Testamento de enviar primeiro a Judá (louvor) (ver Nm 2:3, 9).

e. Oração.

- 1) Um soldado cristão que não ora é semelhante a um soldado que corta as suas próprias linhas de abastecimento. É como um bloqueio auto-imposto.
- 2) As orações baseadas nas Escrituras são particularmente eficazes na guerra espiritual.
  - a) É aqui que o soldado cristão ora a Palavra de Deus a Deus ou, de facto, barra o acesso ao mal ou à tentação.
  - b) Use a Bíblia para proclamar promessas, protecção e poder.
- 3) As orações e as palavras das Escrituras são muito mais poderosas e bem-fundadas do que as nossas próprias palavras. Ao ser tentado no deserto, vemos como Jesus usou a Palavra de Deus como Sua espada de defesa (Mt 3).

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## **Ilustração do autor**

Durante um ataque demoníaco, o soldado cristão poderá usar Ef 1:18-21 e 1Jo 4:4 para formular uma oração:

Querido Deus que estás acima de todos os deuses, maior és Tu que estás em mim do que aquele que está no mundo. Tu és mais forte. O inimigo está derrotado. Revela-me a excedente grandeza do teu poder que está em mim. Eu declaro que o poder que está em mim é o mesmo poder que supera todo o reino, autoridade, poder e domínio, e todo o nome que é pronunciado, não só neste século, mas nos séculos vindouros. Com base na vitória de Jesus, eu recebo a Tua protecção e a Tua vitória sobre as forças demoníacas. No nome de Jesus eu oro. Amen.

## **Insira a sua ilustração:**

### 2. Justiça e pureza.

#### a. Quem é você e como vive.

- 1) A estratégia para a guerra espiritual é mais profunda do que simplesmente seguir instruções passo a passo.
- 2) O sucesso na guerra espiritual depende da pessoa que está a batalhar e de como essa pessoa está a viver uma vida de prontidão.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

3) Estude At 19:15.

- a) Como descobriram os sete filhos de Ceva, não basta usar o nome de Jesus para expulsar um demónio.
- b) As palavras correctas ditas pela pessoa errada são inúteis. Não se baseia em magia. Baseia-se no relacionamento com Jesus. Se esse relacionamento não existir, então as palavras não serão eficazes.
- c) Poderemos concluir desta passagem que a capacidade para expulsar demónios depende da qualidade da vida do exorcista (poderíamos dizer justiça e pureza). Devemos conhecer Jesus e ter uma ligação vital a Ele para que Ele possa, desta forma, usar as nossas vidas.

b. Justiça (ver Ef 6:14).

- 1) A justiça é como uma couraça. É uma parte pesada da armadura usada na defesa contra o inimigo. Ela protege-nos.
- 2) Uma vida justa permite a um cristão entrar no território do inimigo com confiança. Ele é justo perante Deus e, por isso, pode receber de Deus aquilo de que necessita para a sua vitória.
- 3) Por outro lado, cristãos indisciplinados não são soldados eficazes. Aqueles que têm mais fome e sede de prazeres pecaminosos do que de justiça ficam desprotegidos, estando até mesmo em risco de serem vencidos pelo inimigo (considere também as implicações de 1Co 9:27).

c. Pureza (Mt 5:8).

- 1) Uma parte importante da defesa do cristão é a sua capacidade de discernir entre o bem e o mal, o diabo e Deus.
- 2) A pureza capacita o cristão a ver Deus e, conseqüentemente, discernir entre o bem e o mal. O discernimento é essencial na guerra espiritual, especialmente porque estamos a combater um inimigo que é mestre em disfarces e engano.
- 3) Devemos também considerar a pureza de motivos numa guerra espiritual.



# GUERRA ESPIRITUAL

## Ponto para discussão

Notas -

Estamos a tentar participar na guerra espiritual apenas porque é excitante?

Desejamos o sentimento de poder mais do que glorificar a Jesus?

Queremos ser vistos pelos outros como grandes homens de Deus que têm poder sobre os demónios, ou queremos que os outros sejam libertos e vejam o poder de Cristo?

Quais são as nossas motivações?

Estude 1Co 9:27, então responda a cada uma destas perguntas reflectindo sobre esta passagem. Devemos evitar o orgulho quando fazemos guerra espiritual. Somente Deus é digno de receber a glória.

3. A maior defesa de todas é a morte para o 'Eu'.

a. Quem morreu não pode ser morto.

1) O cristão que morreu para si mesmo e entregou tudo a Cristo está bem protegido contra o inimigo.

a) Satanás fica frustrado com cristãos completamente dedicados, comprometidos e altruístas.

b) A maior arma de Satanás contra nós somos nós mesmos. Ele usa o nosso egoísmo como armadilha. Quando um cristão leva uma vida altruísta, ele destrói a maior arma do inimigo.

2) Leia Hb 2:14, 15.

a) Satanás fica impotente quando não consegue aproveitar-se do poder da morte.

b) Os cristãos que já morreram para si próprios não temem a morte porque já estão mortos. Assim, Satanás fica gravemente incapacitado na sua luta.

3) É muito difícil ameaçar alguém quando a ameaça máxima que se lhe possa fazer (matá-lo) não é ameaça nenhuma (ver Fp 1:21).

b. Uma vida "desprendida" não apenas desarma o diabo, mas também dá-nos acesso à ARMA SECRETA utilizada por Jesus: O ALTRUÍSMO.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

4. Podemos fazer resumidamente algumas observações relativas às nossas armas de defesa estudando Ef 6:10-18.
  - a. Esta passagem serve para resumir tudo o que já temos dito até agora. Resume a defesa do cristão referindo-se simbolicamente à armadura do cristão.
  - b. Observamos a ênfase dada por Paulo a TODA A armadura de Deus (vs. 11, 13).
    - 1) É importante vestir toda a armadura.
    - 2) É um processo activo. A armadura deve ser VESTIDA (vs. 11) e TOMADA (vs. 13).
  - c. Devemos enfatizar a ligação entre a armadura e a expressão 'PARA QUE POSSAIS' (vs. 11, 13). A defesa resulta na capacidade para ser um soldado bem sucedido.
  - d. Devemos prestar atenção à repetição da exortação para estar FIRMES contra o inimigo (vs. 11, 13, 14). Esta é a ideia da defesa. Não é recuar. É resistir e não se deixar mover pelos avanços do inimigo. Os cristãos devem ter confiança na sua defesa. Eles nem mesmo devem ESPANTAR-SE (Fp 1:27, 28).
  - e. A palavra para "lutar", no vs. 12, deriva do grego e não se encontra em nenhuma outra parte do Novo Testamento. É uma palavra usada para um combate corpo a corpo.

# GUERRA ESPIRITUAL

## **Ilustração do autor**

As guerras actuais (que usam tecnologia sofisticada) são guerras de longa distância. Alguns soldados nem vêem quem estão a matar - simplesmente carregam num botão de um computador e disparam um míssil que irá destruir o inimigo. Este tipo de guerra “fácil” poderá dar uma ideia errada da guerra espiritual.

Todavia, a guerra espiritual não é como uma guerra moderna com altas tecnologias. A guerra espiritual assemelha-se mais a um combate corpo-a-corpo. É um trabalho duro. É muito real e próxima. As guerras actuais diminuem a percepção da guerra espiritual.

Infelizmente, alguns soldados cristãos tentam travar a guerra espiritual como se estivessem a participar numa guerra moderna. Querem estar bem acomodados durante a batalha. Não querem suar. Não lhes agrada a ideia de enfrentar o inimigo face a face ou corpo a corpo. Querem que a guerra permaneça à distância, precisando apenas carregar no botão de quando em quando.

Todavia, o soldado cristão deve estar disposto a travar uma batalha diária e próxima. É uma guerra real.

**Insira a sua ilustração:**

Notas -

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

f. Poderemos observar que a instrução à oração no vs. 8 está directamente relacionada ao vestir a armadura. Parece que Paulo está a dizer que a armadura é vestida através da oração.

1) Como vestimos o capacete da salvação? Como tomamos o escudo da fé?

2) A resposta parece ser, em grande parte: COM TODA A ORAÇÃO.

## C. As armas de ataque da guerra espiritual.

1. A Palavra de Deus.

a. Satanás é um mentiroso (Jo 8:44) que tenta acusar os cristãos (Ap 12:10).

1) O soldado cristão deve substituir as mentiras do acusador pela verdade com a qual ele é ilibado (Rm 8:1).

2) A verdade de Deus deve ser usada como uma arma de ataque contra Satanás.

b. Poderíamos dizer que o soldado cristão constrói o seu arsenal com a Palavra de Deus e dispara as suas armas proclamando a Palavra em fé.

c. Segue-se uma sequência da verdade bíblica que um soldado cristão pode usar como base para atacar o inimigo.

1) A vitória de Jesus dá aos crentes uma base sobre a qual se podem firmar e garantir a vitória (Mt 4:1-11; Rm 5:12-19).

2) Jesus veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3:8; Cl 2:15; Hb 2:14, 15).

3) A vitória é atribuída e dada aos crentes (Ef 1:19-23; 2:4-6; Hb 1:13; 1 Pe 3:22).

4) Os crentes são definitivamente libertados do poder de Satanás através da salvação (At 26:18; Lc 10:17; 2Co 4:4; Ef 2:1-3; Cl 1:13).

5) Esta liberdade continua com a submissão a Deus (Tg 4:7; 1Pe 5:8), não dando hipótese a Satanás (Ef 4:27) e vestindo a armadura de soldado (Ef 6:10-18).

# GUERRA ESPIRITUAL

d. A Palavra de Deus é viva e poderosa.

Notas -

- 1) Quando a Palavra de Deus é proclamada no poder do Espírito Santo, ela obriga o inimigo a revelar-se e traz à luz a influência de Satanás (ver Ef 5:6-14).
  - a) Portanto, a Palavra deve viver dentro do soldado cristão.
  - b) Ela deve ser memorizada, estudada e meditada. Isto é essencial para o sucesso na guerra espiritual. Repare-se que Jesus trazia memorizada a Palavra que usou contra Satanás no deserto (ver Mt 4:4, 7, 10).
- 2) Cada vez que o soldado cristão usa a Palavra de Deus como arma, ele fortalece-se e reforça a sua posição.
- 3) Repare na sequência feita pelo próprio Jesus em termos da sua posição de superioridade em relação a Satanás.
  - a) Primeiro (Mt 4:4), Jesus simplesmente proclama a Palavra de Deus: **ESTÁ ESCRITO...**
  - b) Segundo (Mt 4:7), Jesus contradiz a Satanás e proclama a Palavra de Deus: **TAMBÉM ESTÁ ESCRITO...**
  - c) Terceiro (Mt 4:10) Jesus ataca a Satanás e proclama a Palavra de Deus: **VAI-TE SATANÁS, PORQUE ESTÁ ESCRITO...**
    - (1) Jesus proclama e contradiz, a seguir proclama, ataca e proclama.
    - (2) Cada proclamação da Palavra de Deus fortalece a posição de Jesus na batalha.
    - (3) Cada vitória torna-nos mais fortes para a batalha seguinte.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## 2. A autoridade do crente.

a. Como já vimos anteriormente, quanto mais Satanás atacava, mais autoridade era exercida por Jesus. Finalmente, Jesus usou uma palavra de comando com autoridade ao dizer: VAI-TE, SATANÁS!

- 1) Através de Jesus, o soldado cristão tem acesso a esta mesma palavra de comando com autoridade.
- 2) Os crentes de hoje deverão estar envolvidos no ministério de libertação (expulsar demónios).
- 3) Os seguintes três pontos podem ser usados para mostrar que o ministério de libertação é válido para hoje:
  - a) O exemplo de Jesus. É possível mostrar que 1/4 do Seu ministério envolvia libertação.
  - b) Jesus ordena e comissiona os crentes a ministrarem libertação (ver Mt 10:1, 8; Lc 10:17-20; Mc 16:17).
  - c) O exemplo dos discípulos de Jesus. Os Seus discípulos estavam envolvidos neste ministério (ver At 8:6, 7; 16:16-18).
- 4) Por fim, considere as implicações óbvias de Jo 14:12 relativamente à validade do ministério de libertação dos dias actuais.

b. Leia Mt 17:14-21.

- 1) Sem fé é impossível termos consciência da nossa autoridade.
- 2) A fé e a autoridade coexistem necessariamente.

c. Devemos estar ao ataque (soldados na ofensiva) porque temos autoridade.

- 1) Satanás pode tentar incomodar-nos.
- 2) Ele pode também tentar fazer com que nos sintamos tão *acomodados* que não necessite de nos *incomodar*.
- 3) Devemos crer em Deus para nos dar autoridade e continuar o ataque às fortalezas das trevas.

# GUERRA ESPIRITUAL

## Comentário do autor:

Os cristãos podem sentir-se ansiosos ao tentarem cumprir o que Deus lhes manda fazer. Todavia, estaremos a ser preguiçosos se esperamos que Deus o faça por nós.

Cumpra ao soldado cristão atacar o inimigo. Devemos usar a autoridade que Deus nos deu.

Notas -

d. O ministério de libertação e o Espírito Santo (ver At 4:31).

- 1) Estar-se cheio do Espírito Santo está directamente relacionado com a autoridade do crente.
- 2) Quanto mais cheios do Espírito Santo estivermos, tanto mais autoridade sentiremos nos nossos ministérios.

3. O nome de Jesus (ver Cl 3:17).

- a. O uso do nome de Jesus não se baseia em magia. Só produzirá autoridade se proferido por um verdadeiro representante (ver At 19:13-16).
  - 1) Uma embaixada não dá ouvidos a um impostor.
  - 2) Ela obedece a um verdadeiro embaixador tal como obedeceria a uma pessoa (país) que o embaixador representa.
- b. Orar em nome de Jesus é um direito legal atribuído por Deus ao crente (ver Jo 14:13; 16:24).
- c. Orar em nome de Jesus é apresentar tudo o que Jesus é. Certamente, DEVEMOS apresentar tudo o que Jesus é quando enfrentamos o mal. Portanto, o nome de Jesus não é uma palavra mágica. Ele representa uma Pessoa.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

## **D. Ideias conclusivas acerca das armas espirituais.**

1. A armadura e as armas de um soldado cristão não lhe pertencem. Elas pertencem a Deus!
  - a. Quando o soldado se reveste de justiça, é a justiça de Deus.
  - b. Quando ele usa a Palavra, é a Palavra de Deus.
2. Ao mesmo tempo, é o soldado que deve ir à luta. Quando lhe é dada uma ordem, espera-se que ele obedeça, seja fiel e leal.
3. O soldado cristão vive pela fé. É o escudo da fé que ele leva consigo para a batalha.
  - a. Os soldados romanos transportavam escudos que os cobriam dos pés à cabeça, mas não cobriam as suas costas. Não pode haver desertores! A fé não recua.
  - b. A fé olha para frente (ver Hb 11:1).
4. Jesus é a chave para uma carreira militar bem sucedida.
  - a. Alguém disse que a melhor maneira de manter o diabo afastado é manter Jesus próximo.
  - b. Os dois não se misturam. Não se pode servir a dois senhores. Aquele a quem nos submetermos, será o nosso mestre.

## **IV. Experiências de missionários com a guerra espiritual.**

### **Comentário do autor:**

Concluimos o curso transcrevendo alguns relatos e experiências de missionários envolvidos em guerra espiritual. Os relatos pessoais são acompanhados de diversos princípios como uma ajuda aos soldados cristãos envolvidos em guerra espiritual.



# GUERRA ESPIRITUAL

## A. Relatos e princípios de guerra espiritual.

Notas -

1. Um certo missionário diz que parece ser mais fácil ter-se fé para as batalhas “maiores” do que para as batalhas “mais pequenas”.
  - a. Este problema comum aponta para a necessidade de firmeza na guerra espiritual. Uma coisa é estar-se motivado para lutar nas grandes batalhas que ocorrem ocasionalmente. Outra coisa é estar-se motivado para lutar nas pequenas escaramuças que ocorrem no dia-a-dia.
  - b. A razão deste problema é que as batalhas maiores realçam frequentemente a nossa incapacidade. Não temos escolha a não ser estarmos totalmente dependentes de Deus. A nossa única escolha é andar pela fé. As batalhas mais pequenas muitas vezes parecem ser vencidas pelas nossas próprias capacidades. Passamos a depender de nós próprios. A nossa fé é bloqueada.

### **Ilustração do autor**

Certa vez, um homem atravessou pelas Cataratas do Niagara (a maior queda d'água da América do Norte) dentro de um barril. Não sofreu um único arranhão. Pouco tempo após ter realizado tal proeza, o homem ia a caminhar pela rua quando escorregou numa casca de laranja. Foi levado às pressas ao hospital com uma perna partida.

### **Insira a sua ilustração:**

- c. Por vezes, os soldados cristãos são derrotados nas escaramuças mais insignificantes e obtêm grandes vitórias nas batalhas maiores.
    - d. Devemos ser coerentes e firmes na guerra espiritual. Devemos ter consciência de que, sem Deus, somos incapazes mesmo nas pequenas lutas.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

2. Um outro missionário contou um história acerca de uma vez em que tinha orado durante meses para que uma pessoa fosse libertada do “espírito de luxúria”. Ele passou muito tempo a gritar e a repreender o demônio. Uma certa noite, o Espírito Santo começou a mostrar-lhe que Satanás não era a origem do problema. A origem do problema era a própria carne da pessoa. Não havia qualquer demônio a expulsar naquele caso específico. Era a carne que tinha de ser mortificada.
  - a. Ele falou com o homem a quem estava a ministrar sobre a conclusão a que chegara. O homem concordou plenamente com ele em que não tinha um espírito maligno, mas que era a sua própria carne. Quando o missionário lhe perguntou porque não dissera nada antes, o homem respondeu: “Porque esperava que você expulsasse a carne!”
  - b. Devemos aqui considerar a importância do discernimento de espíritos na guerra espiritual. Não podemos crucificar os demônios e expulsar a carne.

## Ilustração do autor

Esta é uma história fictícia que complementa a história do missionário:

Satanás foi ter com Deus e lamentou-se que estava aborrecido. Disse que não tinha nada para fazer e que queria que Deus lhe desse qualquer tarefa. Deus não percebeu. Ele disse a Satanás que ele já tinha um trabalho, o qual era levar as pessoas a pecarem. Deus disse-lhe que deveria esforçar-se mais. Satanás respondeu que aquilo não era fácil. Por fim, terminou o seu lamento dizendo a Deus que, antes de dizer qualquer coisa a alguém, a pessoa já tinha pecado. Dizia sentir-se inútil.

Por vezes, damos demasiado crédito a Satanás. Frequentemente, é a

**Insira a sua ilustração:**

# GUERRA ESPIRITUAL

## B. Princípios práticos.

Notas -

### 1. A realidade dos anjos.

- a. Um missionário contou um episódio que se passara enquanto ele estava em África no início de uma revolta. Havia ruídos de metralhadoras por todo o lado. As pessoas eram mortas. Então, ele pediu a Deus que lhe mostrasse algum sinal da Sua protecção. Nessa noite, ele acordou e viu dois anjos sentados em cima da sua mesa. Deus disse-lhe que os anjos estavam lá para o protegerem.
- b. Outro missionário contou que, durante o governo de Idi Amin, no Uganda, alguns soldados foram tentar matá-lo com catanas. Entraram em sua casa e empurraram-no para um canto. Um dos soldados levantou a sua catana para ferir o missionário na cabeça. Nesse exacto momento, o missionário viu um anjo torcer o braço do soldado, fazendo com que a catana acertasse na cabeça deste. O soldado foi ferido mas não morreu. Os outros soldados fugiram da casa porque pensavam que o colega estava morto. Deus usou um anjo para salvar o missionário.

### 2. Os nomes dos demónios.

- a. Um missionário estava a falar numa igreja quando o homem se colocou perto dele e começou a abanar as mãos violentamente. O missionário pôs-se a orar. De repente, recebeu uma palavra do Espírito Santo dizendo-lhe que o homem estava possuído por um espírito de violência. O missionário imediatamente repreendeu o espírito de violência e o homem aquietou-se. Um segundo depois, o homem começou a sorrir, abraçou o missionário e agradeceu-lhe dizendo: “Obrigado por tirar aquilo de mim”.

### 3. Usando as Escrituras Sagradas.

- a. Um missionário contou que tentara expulsar um demónio durante toda a noite. Por fim, os outros cristãos rodearam a pessoa possuída e começaram a louvar a Deus com cânticos baseados na Bíblia. O missionário começou a ler partes das Escrituras sobre o sangue de Jesus e a Sua vitória sobre o diabo. O demónio gritou e fugiu.
- b. Evidentemente, há muitas outras histórias verídicas que poderíamos contar. O propósito desta secção era simplesmente relatar algumas histórias que pudessem servir de tema para debates.

# GUERRA ESPIRITUAL

Notas -

# GUERRA ESPIRITUAL